

04.06.2018

Carta de José Maria Rangel às petroleiras e aos petroleiros

Os desafios nunca terminam

Prezadas companheiras e companheiros

Mais uma vez a vida me apresenta um grande desafio. Nesta segunda, 04, me licencio da Coordenação Geral da FUP - Federação Única dos Petroleiros, da Diretoria Colegiada do Sindipetro-NF – Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, e da Diretoria Política do INEEP – Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra para disputar as eleições de 2018 como pré-candidato a deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores. Cumpro assim uma formalidade exigida por lei, mas continuarei, como sempre, na luta com a categoria petroleira e os movimentos sociais, contra o golpe, o retrocesso, e a entrega da Petrobrás e de outras riquezas do povo brasileiro.

Este projeto não saiu da minha vontade pessoal, mesmo porque candidaturas políticas nunca foram meus objetivos de vida. Esta missão, que abraço com muita dedicação, me foi proposta pela vontade coletiva, ante a grave carência de representação da classe trabalhadora, e dos movimentos sociais, no Congresso Nacional.

Uma carência que se materializou no golpe de 2016 contra a presidenta Dilma, e com a prisão do presidente Lula. Aceitei essa empreitada e caso eleito, representarei o povo do Rio de Janeiro, duramente atingido pelo golpe contra a democracia e contra a economia do estado, com o objetivo de fazer presente no Congresso a defesa da soberania energética, da Petrobrás e das estatais, a serviço do povo mais pobre e sofrido de nosso Brasil.

Minha história sempre foi marcada por grandes desafios. Foi assim em 1996, na minha primeira eleição no movimento sindical. Foi assim em 2004, ao assumir a coordenação geral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense, logo no início do primeiro mandato de Lula. Foi assim em 2013, ao ser eleito para o conselho de administração da Petrobrás onde conseguimos revolucionar a participação dos trabalhadores(as) naquele espaço. Foi assim em 2014, ao ser eleito para a Coordenação Geral da FUP no ano da reeleição da presidenta Dilma, e o período em que era gestado o Golpe no Brasil.

Dessa vez foi o próprio presidente Lula quem me lançou o desafio. Não só para mim, mas também para as lideranças cutistas de todo o Brasil, com o objetivo de eleger uma bancada que represente nosso povo no congresso. A sensibilidade do presidente Lula, num momento tão duro para os(as) trabalhadores(as) e para os movimentos sociais, me fez enxergar com clareza que deveria encarar esse desafio. Por isso, minha pré-candidatura é também uma forma de expressar que não aceitamos as injustiças, as desigualdades, as indiferenças a um povo que hoje quase não encontra voz dentro do Congresso. As últimas batalhas mostraram, especialmente, a importância da luta contra a criminalização dos movimentos sociais.

Sei que não teria chegado até aqui sem o grande apoio e representatividade da categoria petroleira com quem sempre fiz o bom combate. Quero ampliar este apoio e representatividade para toda a classe trabalhadora e movimentos sociais. Aceitei o desafio por saber que a parceria entre a categoria petroleira e os movimentos sociais é forte o bastante para juntos construirmos um mandato que seja ao mesmo tempo a voz e a vez de cada cidadão nesse momento obscuro da vida política do nosso País. Sei também que não são desafios fáceis, mas aprendi, com tantos que encarei até aqui, que "se fosse fácil não era para nós".

Agradeço a todos que me acompanham nesse novo desafio, pois vou precisar não só da confiança de cada um. Muito mais do que isso, vou precisar do apoio e do engajamento na nossa campanha.

Uma saudação de José Maria Rangel

Pré-candidato a Deputado Federal pelo Rio de Janeiro